



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 953, DE 2024

(Do Sr. Lincoln Portela)

Inscribe o nome de Alysson Paolinelli no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

DESPACHO:

APENSE-SE À(AO) PL-3300/2023.

APRECIÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD

PROJETO DE LEI Nº , DE 2024

(Do Sr. LINCOLN PORTELA)

Inscribe o nome de Alysson Paolinelli no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

Apresentação: 25/03/2024 11:59:27.063 - MESA

PL n.953/2024

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica inscrito o nome de Alysson Paolinelli no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

No dia 10 de julho de 1936, no município de Bambuí, localizado no estado de Minas Gerais, nasce Alysson Paolinelli, considerado o líder da revolução agrícola no Brasil.

Segundo informações da Rede Paolinelli, que reúne detalhes da história do ex-ministro, ele percebeu muito cedo a importância da atuação do setor público no desenvolvimento agropecuário e na evolução da vida e renda da população, uma vez que seu pai foi engenheiro agrônomo e responsável pelo posto agropecuário da cidade.

Paolinelli deixou a cidade natal aos 15 anos para estudar em Lavras, no Sul de Minas. Em 1959, se formou engenheiro-agrônomo pela Escola Superior de Agricultura de Lavras (Esal), atual Universidade Federal de Lavras (Ufla). No mesmo ano tornou-se professor na instituição, na qual mais tarde ocuparia o cargo de diretor.



No início da década de 70, Paolinelli foi secretário de Agricultura de Minas Gerais, assumindo o desafio de implantar uma nova matriz produtiva no estado, baseada em incorporação de tecnologia e políticas de crédito estimuladoras de modernização. Seus programas de colonização agrícola do Cerrado Mineiro chamaram a atenção do Governo Federal que o convidou a ser Ministro da Agricultura em 1974.

Apoiador da ciência e tecnologia, Alysso Paolinelli liderou a estruturação da Embrapa na primeira década da estatal. Por meio de um ousado projeto de pós-graduação, promoveu bolsas de mestrado e doutorado para que os pesquisadores da Empresa se especializassem nas melhores universidades do mundo. Em sua gestão, foi criado o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (Polocentro), constando novos mecanismos de política agrícola e levando infraestrutura e tecnologia para produzir alimentos na região. As ações no bioma induziram à criação da Embrapa Cerrados, em Planaltina/DF.

Em 2006, Alysso Paolinelli foi premiado com o *World Food Prize* pelo incentivo à agricultura tropical brasileira na evolução da oferta de alimentos no mundo. Em 2012, fundou o Instituto Fórum do Futuro, voltado ao debate sobre o desenvolvimento sustentável, com foco em inovação, tecnologia e pesquisa. No Fórum, estava à frente do Projeto Biomas Tropicais, que oferece um novo caminho para a produção alimentar, preconizando a precedência da ciência na definição dos limites de uso sustentável dos recursos de cada bioma, antes do seu uso econômico.

Foi presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA). E, desde 2022, era presidente executivo da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho).

O mineiro faleceu em 29 de junho de 2023 deixando ao mundo um imensurável legado intelectual, como engenheiro agrônomo, professor, Ministro da Agricultura, e, acima de tudo, como líder da revolução agrícola que transformou o Brasil no quarto maior produtor e o maior exportador de alimentos básicos do planeta.



É apontado por muitos como um dos maiores nomes por trás do desenvolvimento sustentável da agricultura brasileira e um dos principais responsáveis pela introdução da tecnologia e da pesquisa na produção agrícola, o que se consolidou em boa parte com a criação da Embrapa. Com isso, contribuiu essencialmente para que o Brasil se tornasse uma potência no setor. Nos últimos anos, Paolinelli ficou conhecido por sua defesa da segurança alimentar mundial. Essa sua bandeira o fez ser indicado ao prêmio Nobel da Paz em 2021.

Possui reconhecimento no campo e na academia como o pai revolução agrícola tropical sustentável, priorizou a ciência e estruturou um sistema de pesquisa agropecuária tropical único no planeta, consolidou a Embrapa, a maior empresa de tecnologia agropecuária do mundo e ainda esquematizou uma inteligência logística de abastecimento através da Centrais de Abastecimento, as Ceasas.

A revolução agrícola tropical possibilitou maior oferta de alimentos, e, por conseguinte, reduziu-se o custo relativo da alimentação no orçamento familiar, liberando renda para outros consumos. Aumentou-se o bem-estar e vieram melhorias sociais que refletem na vida brasileira até os dias atuais.

Seu trabalho criou as bases para a segurança alimentar mundial e o desenvolvimento sustentável de países do cinturão tropical. E hoje, o agronegócio coexiste em harmonia com o meio ambiente, mostrando que não há contradição entre produção de alimentos e desenvolvimento sustentável nos mais variadas ciclos de produção agrícola.

Inscriver seu nome no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria é mínimo que nós, os legítimos representantes do Povo Mineiro, podemos fazer em agradecimento a esse brilhante e inesquecível conterrâneo que transformou o mundo.

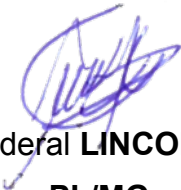
É inegável a força do agro e sua enorme contribuição ao desenvolvimento econômico da nação e para a estabilidade das relações sociais, afinal o setor rural é responsável por 25% do PIB nacional, por 27% dos empregos gerados no país, tendo em 2023 exportado o equivalente a 167



bilhões de dólares, figurando como setor essencial na balança comercial brasileira.

Em razão de todo o exposto, rogo ao apoio dos nobres pares para a aprovação desta proposição.

Sala das Sessões, em de de 2024.


Deputado Federal **LINCOLN PORTELA**
PL/MG

